

Susana Kramer de Mesquita Oliveira¹, Cinthia Mendonça Cavalcante², Crislanny Fonteles da Silva³, Francisca Aline Pereira Pontes⁴, Gabrielle Lima Feitosa⁵, Luís Pereira da Silva Neto⁶, Rebecca Araújo Carneiro⁷

Resumo

O artigo apresenta o Laboratório de Relações Interpessoais – L'ABRI, criado em 2014, discutindo-se a adoção de um método de estudo e intervenção das relações interpessoais o processo de formação de um programa que contemple ensino, pesquisa e extensão, nesta temática, e a valorização das relações interpessoais no cotidiano vivido e nas intervenções propostas. Também será descrito o modelo de construção contínua das atividades propostas e dos grupos que participam no L'ABRI, bem como as metas que se apontam, pensadas a partir do processo de sua constituição até aqui. O eixo teórico orientador é “Vínculo e Saúde Mental e o método utilizado na condução das atividades tem se fundamentado em propostas fenomenológicas como o Sociodrama (J. L. Moreno) e a Hermenêutica (P. Ricoeur).

Palavras-chave: Sociodrama; Vínculo; Saúde Mental.

Abstract

The article presents the Interpersonal Relationships Laboratory - L'ABRI, created in 2014, discussing the adoption of a method of study and intervention of interpersonal relationships, the formation process of a program of teaching, research and extension in this subject, and the enhancement of interpersonal relations in the everyday living and the proposed interventions. It will also be described the ongoing construction of model of the proposed activities and groups participating in the L'ABRI as well as the goals that point, thought from the process of its formation until now. The guiding theoretical axis is “Bond and Mental Health” and the method used to the activities have been based on phenomenological proposals, as Sociodrama (J. L. Moreno) and the Phenomenological Hermeneutics (P. Ricoeur)

Keywords: Sociodrama; Bond; Mental Health.

¹ Doutora em Psicologia Clínica e Cultura pela Universidade de Brasília (UnB). Professora do Departamento de Psicologia da Universidade Federal do Ceará (UFC). Coordenadora do L'ABRI: Laboratório de Relações Interpessoais – UFC. E-mail: susanakmo@gmail.com.

² Doutora em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Professora do Departamento de Psicologia da Universidade Federal do Ceará (UFC). Vice Coordenadora do L'ABRI: Laboratório de Relações Interpessoais – UFC. E-mail: fcinthiac@gmail.com.

³ Graduanda em Psicologia na Universidade Federal do Ceará (UFC). Membro do L'ABRI: Laboratório de Relações Interpessoais – UFC. E-mail: crislannyf@live.com.

⁴ Graduanda em Psicologia na Universidade Federal do Ceará (UFC). Membro do L'ABRI: Laboratório de Relações Interpessoais – UFC. E-mail: alinepontes001@gmail.com.

⁵ Graduanda em Psicologia na Universidade Federal do Ceará (UFC). Membro do L'ABRI: Laboratório de Relações Interpessoais – UFC. E-mail: gabriellelimafeitosa@gmail.com.

⁶ Graduando em Psicologia na Universidade Federal do Ceará (UFC). Membro do L'ABRI: Laboratório de Relações Interpessoais – UFC. Bolsista de Extensão da Universidade Federal do Ceará. E-mail: luisneto33@gmail.com.

⁷ Graduando em Psicologia na Universidade Federal do Ceará (UFC). Membro do L'ABRI: Laboratório de Relações Interpessoais – UFC. Bolsista de Extensão da Universidade Federal do Ceará. E-mail: rebecca.3@gmail.com.

I - REFLEXÕES QUE ENSEJARAM O SURTIMENTO DO L'ABRI: POR UM ESPAÇO DE COMPREENSÃO E TRANSFORMAÇÃO DAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS

O Departamento de Psicologia da Universidade Federal do Ceará, em seus quarenta anos de existência, tem estabelecido, por mais de trinta dessas décadas, a perspectiva da formação discente associada à experiência prática em campos específicos que demandam intervenções/investigações a partir do saber fazer psicológico. Nesses campos, percebeu-se, especialmente nos últimos anos, a necessidade da discussão teórico-prática na questão do cuidado à saúde mental pela via da intervenção focada em relações interpessoais.

A dimensão das relações interpessoais pode participar do debate em Psicologia como tema de estudo, como contexto investigativo ou como categoria mediadora e catalizadora dos processos de subjetivação (Oliveira, 2008). Não é de hoje que o tema das relações interpessoais tem destaque entre os assuntos críticos na ciência psicológica. No entanto, frequentemente, intervenções e processos investigativos que pretendem tratar das relações interpessoais são considerados a partir do plano individual, focando-se nas condições intra subjetivas a respeito do assunto (Holanda, 2001).

No contexto da saúde mental, a escolha do lugar da intersubjetividade nos processos de subjetivação se torna ainda mais crítica. Ayres (2001) discute que a concepção de sujeito nas práticas de saúde demanda “o caráter relacional, pragmático e reconstrutivo das identidades subjetivas, contra o caráter individualista, apriorístico e objetificado prevalente nas práticas do setor” (p. 63), explicitando a necessidade de “secundarização da idéia de sujeito em favor da idéia de contextos de intersubjetividade, na construção de categorias para o conhecimento e intervenção” (*ibid*).

Nesse sentido, faz-se necessária a formação específica de estudantes e profissionais da área em abordagens que, além de estabelecerem o recorte interpessoal em suas ações de intervenção e pesquisa, se sirvam de conceitos e metodologias que considerem a interação como fator central de transformação do humano. A dimensão sócio cultural já tem sido apontada de forma central ao desenvolvimento humano; porém, se indaga não apenas como o intrapsíquico é modificado pelo interpsíquico, mas também como esse tem seu próprio desenvolvimento (Moreno, 1992). Torna-se fundamental, pois entender a constituição do humano pela formação de suas configurações relacionais (díades, tríades, grupos, comunidades, etc.), estabelecendo-se ainda a busca por métodos que acessem as relações humanas em sua condição dinâmica/vivencial para fins de intervenção e/ou investigação (Holanda, 2001).

Além das questões teóricas, o cotidiano acadêmico, especialmente nas disciplinas de práticas integrativas e nos estágios na ênfase em processos clínicos e atenção à saúde tem demonstrado que, para a formação de profissionais da psicologia habilitados à intervenção interpessoal e à produção de conhecimento nessa área, faz-se necessário a promoção de ambiente relacional inspirador que associe estudos e vivência.

A partir dessas ideias, indagações, experiências e inquietações acadêmicas o Laboratório de Relações Interpessoais nasceu e tem se desenvolvido. L'ABRI é uma expressão francesa que significa “o abrigo”, ao mesmo tempo em que sua sigla dá nome ao laboratório. Considerando a importância de acessar as relações interpessoais como experiência vivenciada e buscando compreendê-las a partir dessa condição, o Laboratório de Relações Interpessoais (L'ABRI) tem se pautado por uma concepção fenomenológica do homem em seu caráter relacional, dialogando com outras

abordagens, de acordo com as demandas de estudo de seus temas.

O seu objetivo maior tem sido a capacitação de estudantes e profissionais de psicologia e áreas afins no domínio teórico e técnico da categoria “vínculo” como modelo de compreensão e intervenção em saúde mental; e, centralizando esse eixo teórico e metodológico, tem desenvolvido projetos específicos de extensão e de pesquisa que foquem nas relações interpessoais como catalizadoras da saúde mental (Buber, 1995).

A palavra *vínculo* tem origem no latim e significa *algo que junta, une, ou liga as pessoas* (Campos, 2003). Os estudos de Bowlby (2001) demonstram que o vínculo a partir dos cuidados maternos primários tem influência direta na formação de vínculos futuros, e, conseqüentemente, para a saúde mental dos indivíduos. É a partir dessa compreensão também que Moreno (Fonseca Filho, 1980) estrutura sua *teoria de matriz de identidade* em que estabelece estágios de desenvolvimento das relações interpessoais em níveis crescentes de complexidade, demonstrando que a constituição dos indivíduos dependem da realização espontâneo-criativa em suas esferas relacionais (Moreno, 1992). Nesse sentido, Moreno (1997) estabelece que “o homem adoce e se cura na relação” (Bustos, 1982, p. 202).

Seguindo tais orientações, especificamente, o L’ABRI tem como objetivos: 1. Desenvolver ações de ensino, pesquisa e extensão a partir de bases teóricas que discutem o campo das relações interpessoais/grupais e a saúde mental: vínculo, apego, afetividade, pertença, cuidado, complementaridade de papéis, desenvolvimento de pessoas e grupos, etc.; 2. Discutir a relação entre os aspectos interacionistas e desenvolvimentistas na atuação de profissionais de saúde, de educadores, de familiares e de comunidades/grupos diversos, na promoção da saúde mental; 3. Disponi-

bilizar material teórico-técnico que evidencie a relação entre relações interpessoais e saúde mental.

II - A HISTÓRIA DE CONSTRUÇÃO DO L’ABRI

1. Estrutura de Organização e Participação

Ao longo dos seus quase três anos de existência, o L’ABRI tem se estruturado em diferentes configurações no que diz respeito aos modos de organizar os seus processos e de integrar os seus integrantes conforme os modos de participação que emergem nos grupos de trabalho e parcerias (ver Figura 1).

Inicialmente, em 2014, o laboratório funcionou a partir de um modelo trinitário, composto por um escritório discente (para prover os alunos do curso de conhecimentos e competências sobre relações interpessoais), o escritório de campo (para identificar demandas fora dos muros da universidade com as quais o laboratório pudesse desenvolver parcerias de pesquisa ou ações de extensão) e o escritório de produção (para produzir conhecimentos e divulgar recursos de promoção das relações interpessoais em diversos aspectos e dimensões da vida social).

Neste mesmo ano, o laboratório ampliou essa estrutura de funcionamento, representada por sete coordenações: *Processos Burocráticos Internos; Processos Grupais e Capacitações; Processos e Serviços Extensionais; Rede e Divulgação; Reuniões e Arquivos; Espaço e Imagem; Patrocínios, Materiais e Finanças.*

Recentemente, os membros do laboratório realizaram o “I AcampL’ABRI”, um acampamento entre os membros e os parceiros, durante um final de semana, visando a convivência, a avaliação e a projeção de objetivos e atividades por um ano. Nesse

modelo mais aprofundado de avaliação e planejamento, o grupo percebeu a importância de:

- Formar um **núcleo gestor** composto pelos bolsistas e coordenadoras do Projeto, com funções de coordenação dos processos decisórios, reunido com frequência inicial semanal;
- Realizar, mensalmente, reuniões de avaliação e planejamento, coordenadas por um dos membros do núcleo gestor e com obrigatoriedade para todos os membros (e aberta aos participantes), com a elaboração de atas divulgadas imediatamente após a reunião para serem lidas e comentadas por escrito pelos membros faltosos em um prazo de até uma semana após a realização da reunião;
- Manter um calendário de todas as atividades, incluindo o acampamento anual, os seminários de abertura e encerramento semestrais; preservando também um dia fixo da semana para as reuniões de planejamento (RPs), do grupo de vínculo e do grupo de autocuidado; além das atividades semanais dos projetos já instituídos, como L'ABRI-PRAVIDA e Arte, Cultura e Vínculo.
- Elaborar um Regimento Interno que conste: Contratos de participação, Ética de Convivência e Processos de Gestão.

Os contratos de participação se relacionam **às seguintes categorias:** Membro (participa sistematicamente das atividades administrativas e do eixo temático do laboratório, cumprindo algumas exigências), Participante (participa sistematicamente de algum projeto, cumprindo as exigências desse), Parceiro (é um profissional que participa sistematicamente de algum projeto ou é membro do L'ABRI), GAPL (o "Grupo de Apoio ao Psicodrama no L'ABRI", que foi criado para favorecer as interven-

ções práticas com psicodrama, formado, geralmente, por alunos que desenvolveram, em seus estágios, esta metodologia).

Verificou-se, ainda, a importância da simplificação da estrutura do laboratório, bem como a definição de um núcleo gestor que agregasse os responsáveis pela organização e funcionamento, favorecendo a consolidação de suas ações. Compõem, pois, a estrutura atual do laboratório: duas coordenações gerais (que envolvem *Processos Organizativos e Recursos* e *Processos de Aprendizagem e de Integração*) e duas coordenações específicas (representadas pelo eixo temático *Vínculo e Saúde Mental* e pelo eixo metodológico *Métodos de Intervenção e Pesquisa*).

2. As Atividades

As atividades do Laboratório de Relações Interpessoais seguem ações típicas de um laboratório de ensino, pesquisa e extensão, a saber: grupos de estudo, intervenções de grupos, promoção de mesas redondas e de palestras nas temáticas em foco, seminários de pesquisa, treinamento em grupos (em métodos de intervenção e de pesquisa em relações interpessoais), seminários de introdução e de encerramento (do ano ou semestre), dentre outros.

2.1. A Pesquisa

Avaliando-se a trajetória de um pouco mais de dois anos de existência do L'ABRI, percebe-se, uma maior ênfase à pesquisa no ano de 2014, com algumas ações mais pontuais de extensão, principalmente ao final desse primeiro ano; em 2015, observa-se a ênfase mais forte na extensão, inclusive com o desdobramento de diversas ações e projetos; em 2016, volta-se à força de trabalho voltada para a pesquisa, com uma ação extensionista organizada em torno de uma temática unificadora (Arte, Cultura e Vínculo).

Em seu primeiro ano de existência, o L'ABRI realizou dois projetos de pesquisa: "(Des)articulações entre cuidados parentais, educacionais e dos profissionais de saúde mental à criança diagnosticada com TDA/H" e "Parentalidade e desenvolvimento moral e socioemocional em crianças" – ambos envolvendo investigações quantitativas e qualitativas. O primeiro, com financiamento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e de autoria da vice coordenadora do L'ABRI; e o segundo, originário do Grupo de Trabalho da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia (ANPPEP) *Interação pais-bebê/criança*, que reuniu pesquisadores do Malone College, da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), da Pontífica Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC – RJ) e da Universidade Federal do Ceará (na pessoa da coordenadora do L'ABRI).

O projeto *Diagnóstico do TDA/H e Cuidadores* deu ensejo a cinco Grupos de Trabalho (GTs). Já foram concluídos, com trabalhos apresentados em monografia, artigos em periódicos e capítulos de livro: Cuidados Parentais (GT1), Cuidados Profissionais (GT2) e Cuidados Educacionais (GT3). E, em processo de conclusão: Estudo Epidemiológico do TDA/H (GT5) e Articulação entre os cuidadores (GT6). O GT4 desenvolveu o projeto *Parentalidade e Desenvolvimento Emocional* que compara amostra americana e brasileira, preparando e executando a coleta de dados junto à amostra cearense (já concluído), estando em andamento a análise de pareamento entre as amostras brasileira e americana.

A pesquisa sobre diagnóstico e cuidadores do TDA/H utilizou-se da Hermenêutica Fenomenologia de Paul Ricoeur (1991) como método de análise, e a pesquisa sobre parentalidade e moralidade utilizou-se de uma escala de desenvolvimento emocional com base na Teoria do Apego de John Bowlby (2001). Além disso, a busca

de conhecimento no laboratório tem se expressado na formação de grupos de estudo em temáticas que subsidiaram as pesquisas, a saber: *Vínculo e Saúde Mental* (que se tornou obrigatório para todos os membros do laboratório), *Papéis e Identidade, Saúde Mental (TDA/H) e Medicalização, Aprendizagem e Afetividade/Emoção, Método e Técnicas do Psicodrama, Teoria do Apego em Bowlby*, dentre outros.

Além da pesquisa em TDA/H (que encontra-se em seu último ano), e da pesquisa sobre Parentalidade e desenvolvimento emocional (que aguarda a coleta dos demais estados para realizar o pareamento entre as amostras) o L'ABRI tem desenvolvido três novos campos de pesquisa:

- *Vínculo sócio-familiar do sujeito surdo em família ouvinte* – como parte do Projeto LIBRAS no LABRI, em parceria com o departamento de Letras-LIBRAS, da UFC;
- *Corpo, Mulher, Vínculo e Saúde* – dentro da parceria com o Laboratório de Estudos em Psicoterapia, Fenomenologia e Sociedade (LAPFES, na UFC) e com o Sam Higginbottom Institute of Agriculture, Technology and Sciences (SHIATS, na Índia);
- *Migração, Família e Globalização* – apontando para uma parceria do L'ABRI com outros pesquisadores (da Universidade Federal do Ceará/UFC – particularmente do Núcleo de Psicologia Clínica – NUPLIC – e da Université de Lille, na França).

Neste sentido, o Laboratório de Relações Interpessoais tem se estruturado em uma linha geral de pesquisa, denominada "Identidades em situações de vulnerabilidade relacional", em que se focam vínculos conflituosas, ausentes, residuais ou virtuais (Bustos, 1990; Dias, 2000; Nery, 2003), organizados em duas categorias

centrais: “Pertencimento” (comunitário, familiar, conjugal e parental) e “Cuidado” (comunitário, familiar, profissional e educacional), conforme apresenta a Figura 2.

2.2. A Extensão

Além das atividades de pesquisa, o final do primeiro ano também apontou para algumas atividades de extensão que têm se tornado permanentes, como o auto-cuidado (dirigido aos próprios membros do L’ABRI); a ação mensal do *Final de Tarde com Psicodrama* (que começou a explorar essa outra ferramenta de intervenção e investigação fenomenológica, atendendo a alunos dos cursos de Psicologia e de Letras-Libras da UFC, bem como de diversos cursos de outras faculdades de Fortaleza); as capacitações mensais de prevenção ao suicídio (realizadas em parceria com o Projeto Apoio à Vida – PRAVIDA, com base na proposta psicodramática e que despertou a formulação do projeto L’ABRI-PRAVIDA, com um grupo de intervenção com as famílias de pacientes com tentativa ou ideação suicida e/ou sessões vinculares para atendimento a algumas dessas famílias); as sessões de apoio às famílias dos pacientes atendidos pelo Projeto PRAVIDA. Todos esses, atualmente, já estão ou caminham para a sua terceira edição. A Figura 3, ao final, mostra algumas das realizações do L’ABRI nos seus dois primeiros anos.

No ano de 2015, ocorreu uma explosão de ações extensionistas multiplicadas dentro das temáticas, também em expansão, originárias do interesse dos integrantes do L’ABRI, destacando-se: TDA/H (Lima, 2005), Prevenção ao Suicídio (Oliveira, 2010), Cultura Surda (s2009), Medidas Sócio educativa (SDH, 2012), Famílias Acolhedoras (Cavalcante, 2008). O processo multiplicador das ações, por tema, se dá, no cotidiano do L’ABRI, mais ou menos pela seguinte ordem de eventos (ilustrada na Figura 4):

1. Evento Interno: Manifestação de interesse do l’abriano dentro da temática “relações interpessoais e saúde mental” (associada à busca de parceria interna e externa);
2. Evento Público: Realização de um evento de apresentação do tema (palestra, mesa redonda, seminário, etc.);
3. Evento Grupal: Realização de encontros sistemáticos ou grupos de estudo com profissionais e estudantes que têm atuação no tema em foco, para pensarem na formulação de propostas que visem promover o conhecimento do modo vincular de compreensão/intervenção no campo em apreço;
4. Projetos: Realização de ações dirigidas aos temas em estudo.

Neste contexto, são diversas as atividades que iniciadores da adoção de temas, atividades como: apresentação de trabalhos de tese desenvolvidos por parceiros do laboratório (Oliveira, E., 1997; Leitão, V., 2003; Oliveira, S., 2008; Cavalcante, C., 2012), bem como mesas redondas / palestras que associam temas de estudo ao eixo *vínculo e saúde mental* (e.g.: “As vozes dos adolescentes nas medidas socioeducativas: educação, justiça e vínculo”; “Compreendendo os aspectos vinculares da pessoa surda”; “Vínculo, saúde e Moreno: diálogos entre Sociologia e Psicologia – Temporalidade, alteridade e ócio”; “Infância, Vínculo e Desenvolvimento: Bowlby, Moreno e Winnicott”; “Corpo e Relações Interpessoais: Contribuições do Psicodrama”). Tais ações foram desenvolvidas em parceria com diversos núcleos do Departamento de Psicologia como o LAFES (Laboratório de Estudos em Psicoterapia, Fenomenologia e Sociedade), NUCEPEC (Núcleo Cearense de Estudos e Pesquisas sobre a Criança), NUPLIC (Núcleo de Psicologia Clínica) e NAPSIS (Núcleo

de Avaliação Psicológica em Saúde); além de outros departamentos da Universidade Federal do Ceará, como o Departamento de Medicina e de Letras-LIBRAS.

Atualmente, o Laboratório de Relações Interpessoais tem desenvolvido todos os seus projetos a partir de um projeto-guarda-chuva denominado “Arte, Cultura e Vínculo”, em parceria com a Secretaria de Arte e Cultura – SECULT-UFC. Soma-se aos antigos projetos, um novo, de alcance comunitário, de título “L’ABRI no BOSQUE”, que objetiva discutir e promover o sentimento de pertença – associado à saúde nas relações – nos espaços comuns do Centro de Humanidades, onde o L’ABRI está localizado. Além disso, têm-se percebido uma busca maior de compreensão do processo/método utilizado, oferecendo-se após todas as vivências realizadas um momento de processamento (Monteiro *et al.*, 2006).

III - A CONSTRUÇÃO CONTINUA: PELA VALORIZAÇÃO DAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS EM SUA VIVÊNCIA E ESTUDO

Como se viu, em todas as suas atividades, o Laboratório de Relações Interpessoais articula categorias conceituais, metodológicas e de campo, promovendo o cuidado à saúde mental pela via da intervenção vincular, sendo a vivência valorizada em todo o processo criativo (interno e externo) do próprio laboratório. Pode-se também constatar que o caráter relacional do laboratório se verifica em seus temas de estudo e práticas, na forma de construção de seus processos organizativos e de participação, e ainda na sua interação com diferentes núcleos do Departamento de Psicologia, com outros departamentos da UFC, com diferentes universidades do Ceará, do Brasil e do mundo.

Ademais, foi possível perceber que a construção de temas de estudo se inserem em contexto relacional, sendo desenvol-

vidos no L’ABRI a partir de processos co-criativos entre seus membros e parceiros que complementam os interesses que vão sendo manifestados.

O relato de experiência demonstrou ainda que o laboratório investiu em temas diversos – porém, associados –, como: saúde, vínculo e diagnóstico, pertença sócio-familiar de surdos, dinâmica intrafamiliar e prevenção ao suicídio, justiça restaurativa (dinâmicas interpessoais de adolescentes em medidas socioeducativas, complementaridades familiares no campo jurídico). Todos os temas foram ganhando reflexões a partir da relação entre vínculo e saúde mental. O processo multiplicador, portanto, não somente implica no aumento de atividades, mas permitem que os temas passem a gerar reflexões mais aprofundadas no campo das relações, como: a saúde na família que vivencia questões diagnósticas; a saúde da família cujos relacionamentos se tornaram uma questão jurídica; o contexto afetivo como fator (des)favorável ao desenvolvimento de adolescentes em cumprimento de medidas sócio-educativas; a troca afetiva entre surdos e suas famílias como modo de desenvolvimento do sentimento de pertença e de inclusão intrafamiliar; a dinâmica afetiva intrafamiliar como fator de prevenção ao suicídio.

Pode-se, assim, falar de temas-guia com diversas ações de ensino, pesquisa e extensão, todos trabalhados, necessariamente, em seu contexto interpessoal ou grupal, seguindo o eixo temático do Vínculo e Saúde Mental, que se expressa em um plano multiplicado de temas (ver Figura 5).

Ressalta-se ainda que, para o desenvolvimento das ações no L’ABRI, torna-se de fundamental importância a perspectiva fenomenológica em geral, e, em particular as contribuições da Socionomia/Psicodrama (de Jacob Levy Moreno), haja vista o seu compromisso tanto de compreender o homem a partir de sua condição iminente relacional, como de acessar uma

metodologia que permita trabalhos com grupos – o que o Psicodrama valoriza e alcança, tanto na intervenção clínico-social, como na coleta e análise de dados o enfoque e recorte no plano intersubjetivo (Monteiro *et al.*, 2006). Nesse contexto, o uso do método e a sua divulgação no meio acadêmico tornam-se imprescindíveis, uma vez que tanto a sua compreensão do homem, como o seu método de intervenção, nesse contexto, são pouco difundidos, ainda que se observe uma demanda cada vez mais predominante de ações voltadas ao campo das relações interpessoais.

Por fim, ficou claro que, nesses quase três anos de trajetória, o laboratório tem seguido uma dinâmica alternada de multiplicação e síntese de ações no seu desenvolvimento como programa de extensão, além da alternância na ênfase na extensão ou na pesquisa. Assim, é desafio L'ABRI: a consolidação de formas de funcionamento, sem perder sua dinâmica recriadora e multiplicadora de ações e projetos; a ampliação do público de reflexão sobre o caráter relacional e processual da saúde humana, sem perder as relações saudáveis em configurações menores (diádicas e triádicas); a publicação de artigos, capítulos de livro e cartilhas na temática Métodos de Intervenção e Pesquisa em Vínculo e Saúde Mental. Ou seja, o desafio de um modelo dinâmico a partir do qual se possa aprender a viver, a conviver e a promover relações a favor da saúde mental.

REFERÊNCIAS

- Ayres, J. R. M. (2001). Subjetividade, intersubjetividade e práticas de saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v.6, n.1, p.63-72, 2001. <http://www.scielo.br/pdf/csc/v6n1/7025.pdf>. Acesso 01 abr 2016.
- Bowlby, J. (2001). *Cuidados Maternos e saúde mental*. São Paulo: Martins Fontes.
- Buber, M.; Zuben, N., Aquiles V. (1995). *Eu e tu.*: São Paulo: Editora Moraes.
- Bustos, D. M. (1982). *Psicodrama: aplicações da técnica psicodramática*. Ágora: São Paulo.
- Bustos, D. M. (1990). *Perigo... amor à vista! Drama e Psicodrama de casais*. 2. ed. São Paulo: Aleph.
- Campos, G. W. S. (2003). *Saúde paidéia*. São Paulo: Hucitec.
- Cavalcante, C. M. (2008). Relações interpessoais na atenção à saúde mental de crianças residentes em lares substitutos. Dissertação de Mestrado. UECE – Fortaleza – CE.
- Cavalcante, C. M. (2012). Cuidado de crianças com diagnóstico de TDA/H: articulações entre família, escolar e profissional de saúde mental. Tese de Doutorado. UECE – Fortaleza – CE.
- Dias, V. R. C. S. (2000). *Vínculo conjugal na análise psicodramática: diagnóstico estrutural dos casamentos*. São Paulo: Ágora.
- Fonseca Filho, J. S. (1980). *Psicodrama da Loucura*. Correlações entre Buber e Moreno. São Paulo: Ágora.
- Holanda, A. (2001). Pesquisa Fenomenológica e Psicologia Eidética: Elementos para um entendimento metodológico, in *Psicologia e Pesquisa Fenomenológica: Reflexões e Perspectivas*. São Paulo: Omega.
- Leitão, V. M. (2003). *Narrativas Silenciosas de Caminhos Cruzados: história social de surdos no Ceará*. UFC: Fortaleza – Ceará.
- Lima, R. C. (2005). *Somos todos desatentos: O TDA/H e a construção de bioidentidades*. Rio de Janeiro: Relume Dumarã.
- Moreno, J. L. (1992). *Quem sobreviverá: Fundamentos da Sociometria, Psicoterapia de Grupo e Sociodrama*, v. 1. São Paulo: Ágora.
- Monteiro, A. M., Merengué, D. & Brito, V. (2006). *Pesquisa Qualitativa e Psicodrama*. São Paulo: Ágora.

- Nery, M. da P. (2003). *Vínculo e Afetividade: Caminhos das relações humanas*. São Paulo: Ágora.
- Oliveira, E. (1997). *Head Start children go to school: a cohort-sequential study of ontogenetic continuity in externalizing behavior*. Tese de Doutorado. University of Delaware: Newark, DE – USA.
- Oliveira, M. A. de (2010). *O suicídio no estado do Ceará: estudo de epidemiologia ecológica*. Dissertação. Universidade Federal do Ceará, Fortaleza – Ceará.
- Oliveira, S. K. de M. (2008). *Afetividade da família migrante*. Tese de doutorada. UnB: Brasília – Distrito Federal.
- Ricoeur, P. (1991). *Do texto à ação: ensaios de hermenêutica II*. Portugal: RÊS - Editor.
- Salles, C. G. (Org). (1988). *Lições de Psicodrama: introdução ao pensamento de Jacob Levy Moreno*. São Paulo: Ágora.
- SDH – Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República (2012). *Estatuto da Criança e do Adolescente*. Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Criança e do Adolescente – Brasília – Distrito Federal.
- Vasco, E. (2009). *Características das intervenções psicoterapêuticas realizadas por psicólogos com sujeitos surdos*. Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL): Santa Catarina – RS.

Figura 1: Desenvolvimento da Estrutura do L'ABRI – Organização e Participação:



Figura 2: Linha de Pesquisa em construção no L'ABRI:



Figura 3: Ações de Extensão do L'ABRI nos dois primeiros anos:



Figura 4: Processo multiplicador de ações de pesquisa e extensão no L'ABRI:



Figura 5: Plano multiplicador de temas e eixo temático do L'ABRI:



RECEBIDO EM: 17/04/2016

APROVADO EM: 30/06/2016